



Visão

13-03-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 132725

Temática: Banca/Seguros

Dimensão: 2221

Imagem: S/Cor

Página (s): 52 a 56

# BANIF NA ROTA DOS PETRODOLARES

Com entrada assegurada na CPLP, a Guiné Equatorial espera ser autorizada a comprar parte do último banco resgatado pelo Estado português. Mas, passará no crivo do Banco de Portugal?

POR CLARA TEIXEIRA

**I**ntervencionado pelo Estado desde finais de 2012, o Banif poderá ter um novo sócio de capital muito em breve. A 5 de fevereiro, a administração do banco, liderada por Jorge Tomé (CEO) e Luís Amado (*chairman*), informou o mercado sobre a intenção de uma empresa da Guiné Equatorial (GE) de investir até 133,5 milhões de euros na tomada de uma posição qualificada (superior a 10%) no capital do Banif. Antes de ser finalizado, o negócio terá de passar pelo Banco de Portugal, que tem 60 dias úteis para se pronunciar sobre o novo acionista. Idoneidade, independência e solidez financeira são alguns dos requisitos exigidos por lei, em nome de uma «gestão sã e prudente» das instituições de crédito em Portugal. Conseguirá um dos regimes mais corruptos do mundo passar no teste?

O pequeno País do Golfo da Guiné é governado, desde 1979, com mão férrea, pelo ditador Teodoro Obiang Nguema Mbasogo. O líder africano, de 72 anos – alegadamente doente – eterniza-se há quase 35 anos no poder, depois de, em 1979, ter deposto e mandado executar o próprio tio, Francisco Macías Nguema, o primeiro Presidente do país, independente após 190 anos de domínio

espanhol. A descoberta de vastas reservas de gás e petróleo permitiu ascender ao estatuto de terceiro maior produtor da África Subsaariana, a seguir a Angola e à Nigéria, com uma produção diária estimada em mais de 300 mil barris. Ao entrar no clube dos ricos de África, Obiang e a família, que acumularam uma vasta fortuna, decidiram tentar a sorte e comprar um «bilhete de entrada» na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), causando sérios embaraços à diplomacia portuguesa. Contando com o apoio inequívoco de Angola e do Brasil, com quem estabeleceu fortes relações económicas, a GE viu, finalmente, aceite a sua adesão à organização, que deverá tornar-se efetiva em julho.

Descoberta por exploradores portugueses, a GE só adotou o português como língua oficial – a par do espanhol e do francês – em 2007, embora não seja falada por quase ninguém. Apesar de apresentar um dos maiores PIB *per capita* do continente africano – 26 500 dólares, em 2012, mais do que Portugal ou a Grécia –, estima-se que 77% dos 740 mil habitantes vivam com menos de 2 dólares por dia. Organizações internacionais, como a Freedom House (FH) e a Human Rights Watch (HRW) não poupam acusações ao regime «cleptocrático» de ▶

## OS 'CRIMES' DO FILHO

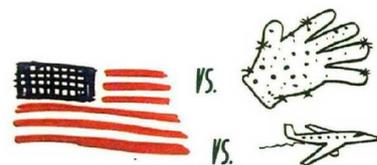


Com desenhos do artista Ramon Esono Ebale

1993 AOS 20 ANOS, TEODORIN RECEBEU DO PAI, --

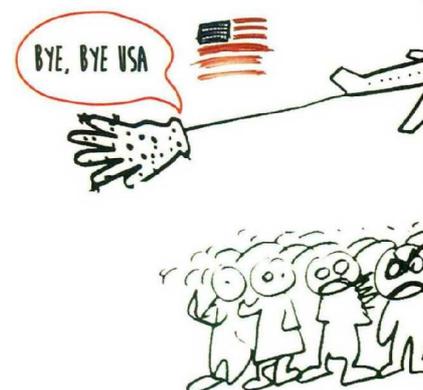


10% DOS LUCROS, IMPOSTOS E OUTRAS TAXAS ILEGAIS, COMO UM IMPOSTO REVOLUCIONÁRIO...

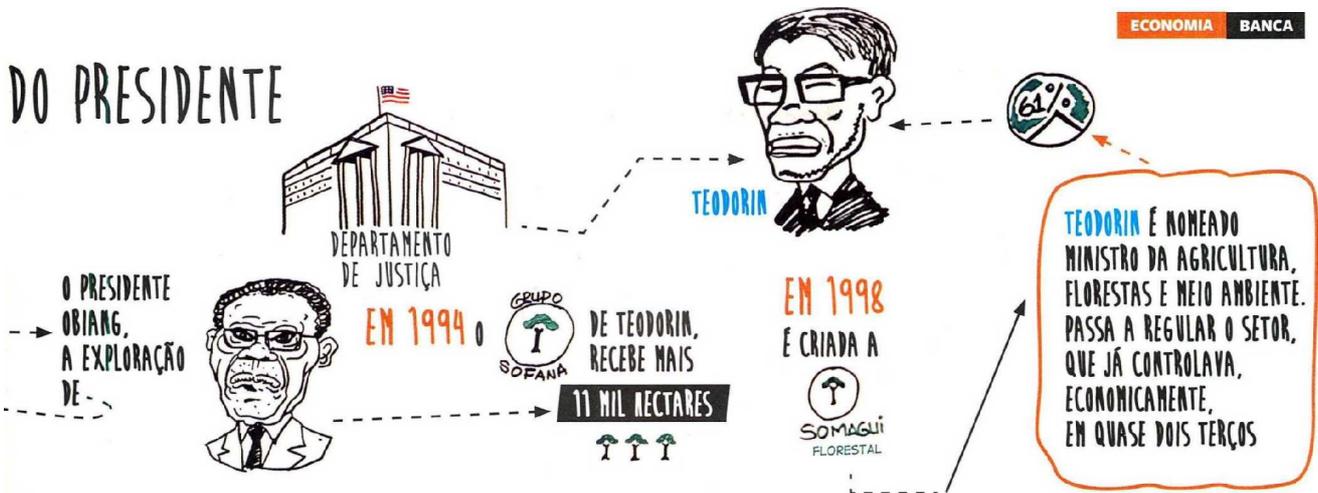


AGOSTO DE 2013

UN JUIZ DA CALIFORNIA INDEFERE UMA DAS AÇÕES, ALEGANDO INDÍCIOS DE VIOLAÇÃO DAS LEIS BANCÁRIAS NOS EUA MAS NÃO DAS LEIS NA GUINÉ EQUATORIAL



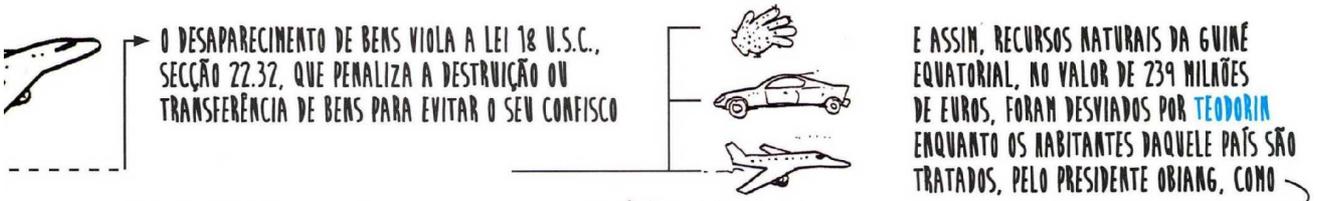
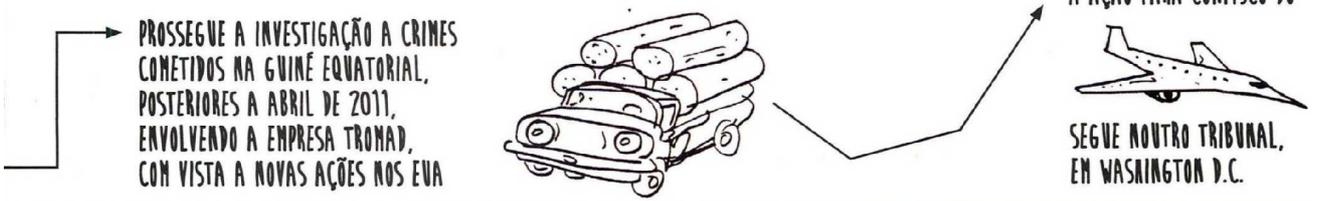
# DO PRESIDENTE



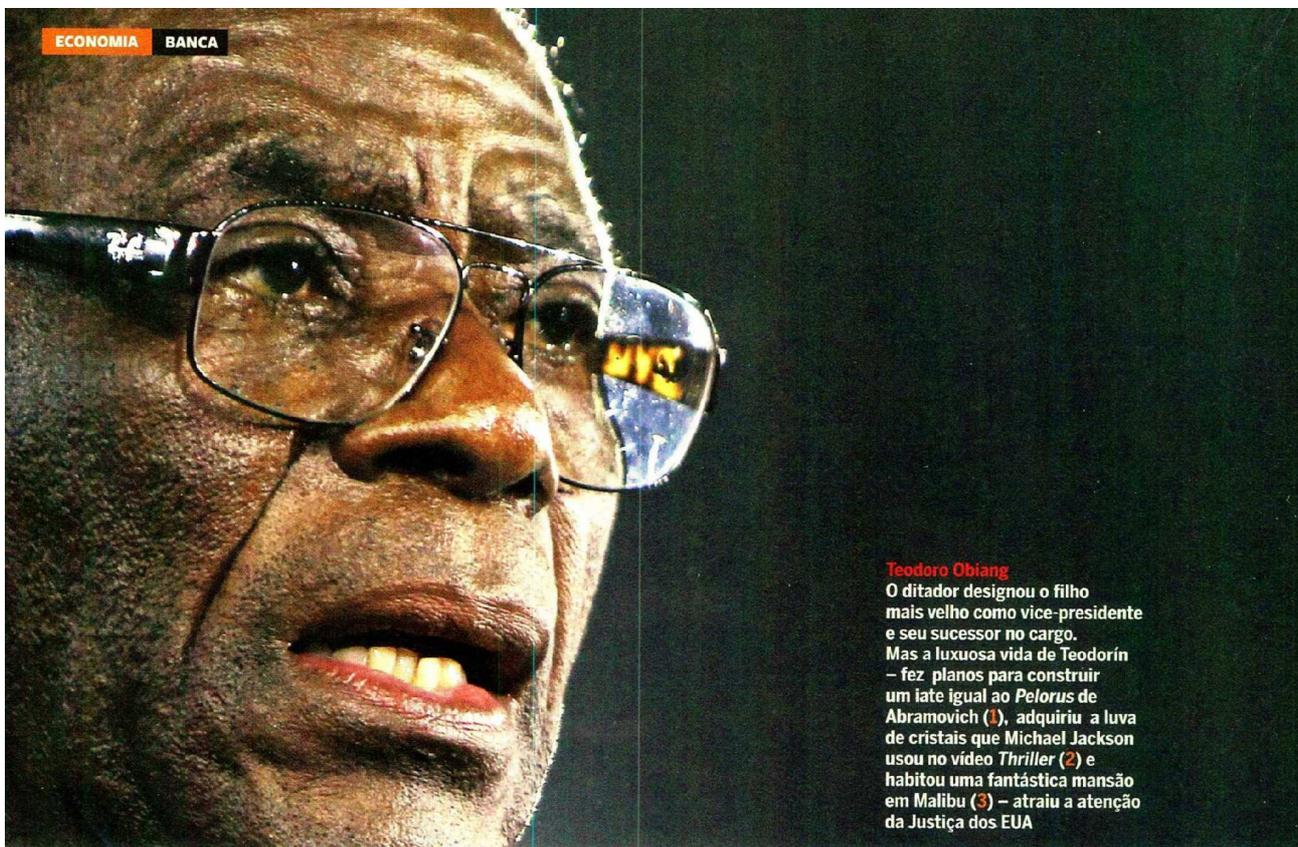
29 ABRIL 2011 O DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA DOS EUA DECRETA O CONFISCO DA CASA EM MALIBU, DE UM FERRARI E DE OBJETOS QUE TINHAM SIDO DE MICHAEL JACKSON

TEODORIN É ACUSADO DOS CRIMES DE EXTORSÃO E APROPRIAÇÃO, AO ARREPIO DAS LEIS DO SEU PAÍS, E DE TER TRANSFERIDO FUNDOS PARA OS EUA, VIOLANDO AS LEIS BANCÁRIAS

## ENTRE AVANÇOS E RECUOS NA INVESTIGAÇÃO...



Excertos adaptados do vídeo disponível em [www.egjustice.org](http://www.egjustice.org)



**Teodoro Obiang**  
 O ditador designou o filho mais velho como vice-presidente e seu sucessor no cargo. Mas a luxuosa vida de Teodorín – fez planos para construir um iate igual ao Pelorus de Abramovich (1), adquiriu a luva de cristais que Michael Jackson usou no vídeo Thriller (2) e habitou uma fantástica mansão em Malibu (3) – atraiu a atenção da Justiça dos EUA



► Obiang, sistematicamente relegado para os últimos lugares dos rankings. No Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, a GE ocupa a 136.ª posição entre 187 países. Na lista da Transparência Internacional, figura no grupo dos 12 últimos.

**‘Chantagistas e corruptos’**

Ultimamente, Obiang contratou agências internacionais de relações públicas e convidou os media estrangeiros a visitar a capital do país, Malabo, para observarem, em direto, o frenesim construtor que tomou conta das artérias principais. Por todo o lado, crescem torres de escritórios e blocos de habitação social destinados aos mais desprotegidos, mas que acabam por ser ocupados por diligentes funcionários públicos. Uma nova capital, Oyala, está a ser edificada de raiz, no âmbito de um projeto megalómano que envolve

ateliês de arquitetos portugueses e muitas construtoras brasileiras e espanholas.

Mas nem as cuidadas operações de charme têm evitado que a ditadura de Obiang continue referenciada como uma das mais corruptas do mundo. Tutu Alicante, diretor executivo e cofundador da EG Justice, uma organização sediada nos EUA que luta

pelos direitos humanos, denuncia o regime como «uma complexa rede de chantagistas e corruptos, cuidadosamente controlada por uma família» – a de Obiang. Em entrevista à VISÃO, este ativista, natural da ilha de Ano Bom e falante de Fá d’Ambô – uma língua creoula de base portuguesa –, deixa um apelo: «Espero que as instituições portuguesas analisem meticulosamente o investimento no Banif e façam as perguntas difíceis...»

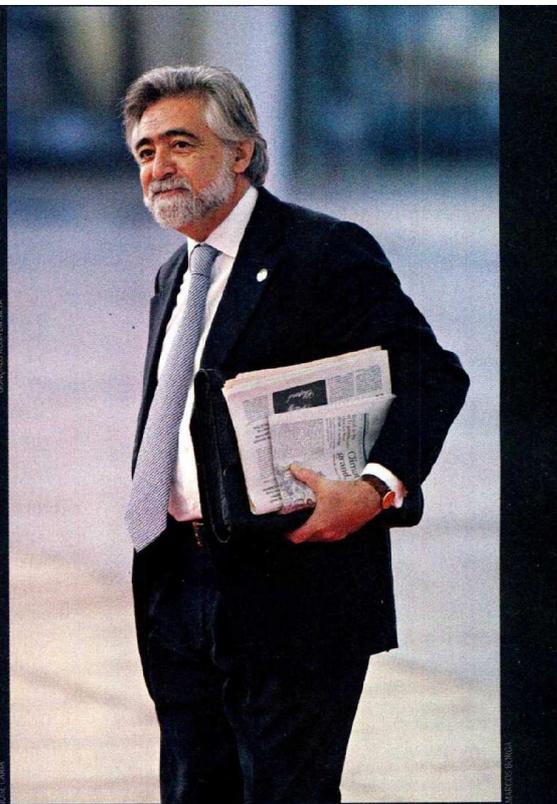
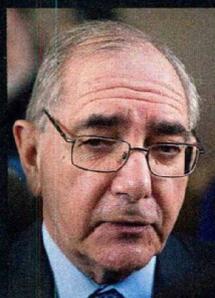
A família e amigos de Obiang tomaram o poder de assalto. Em maio de 2012, o Presidente nomeou o filho mais velho, Teodoro Nguema Obiang Mangue – conhecido por Teodorín – como seu segundo vice-presidente e potencial sucessor no cargo. Mas Teodorín tem chamado as atenções do mundo não pelas suas qualidades na política ou nos negócios – controla negócios de madeiras, através das empresas Sofana e Somagui, e de

**‘Obiang, a família e os amigos constituem os pilares do sindicato nacional do crime que governa a Guiné Equatorial’**

TUTU ALICANTE COFUNDADOR DA EG JUSTICE



**Protagonistas** O chairman do Banif, Luís Amado (à direita) acompanhou, como ministro dos Estrangeiros, as negociações de adesão da Guiné Equatorial à CPLP, concluídas pelo atual chefe da diplomacia portuguesa, Rui Machete. A eurodeputada Ana Gomes alertou diversos organismos contra o regime de Obiang e a sua vontade de usar o banco para fins ilícitos



construção por via da Eloba, a par de alguns bancos – mas antes pelo seu luxuoso estilo de vida, que tem levantado suspeitas em diversos países. Nos EUA, está sob investigação desde 2011, por suspeita de extorsão e lavagem de dinheiro. O Departamento de Justiça decretou o congelamento de alguns dos seus bens, entre os quais um jato privado Gulfstream, uma mansão em Malibu avaliada em 30 milhões de dólares, carros de luxo e objetos do cantor Michael Jackson adquiridos em leilões. As provas não são conclusivas, mas as investigações prosseguem, enquanto as grandes petrolíferas americanas, lideradas pela Exxon Mobil, continuam a explorar os recursos naturais do pequeno país africano.

O império da família de Obiang não se esgota nos interesses do pai e do filho mais velho. Outro dos seus filhos, Gabriel Obiang Lima (filho de mãe são-tomense), foi nomeado ministro das Minas, Indústria e Energia, com a tutela da GE Petrol. A companhia petrolífera nacional, cujo cadastro se mantém «limpo», a nível internacional, contando com fundos americanos entre os acionistas – tem sido apontada como a possível futura acionista do Banif. Mais discreto que Teodorín, Gabriel foi educado nos EUA e é apontado como titular de diversas empresas que atuam dentro e fora do país. Outros filhos de Obiang – Justo, Hassan,

## A petrolífera GE Petrol conta com um cadastro 'limpo' e tem fundos americanos no seu capital. Tem sido apontada como a futura acionista do Banif

Ruslan, Carmelo – são acionistas de bancos e companhias locais, assim como a primeira mulher, Constância. Já a GE Proyectos, entidade que elabora projetos para o Governo, é gerida por Francisca Obiang, a filha mais poderosa do Presidente.

«A lista dos familiares e amigos que enriqueceram injustificadamente, à revelia da lei, é infindável», acrescenta Tutu Alicante, acusando-os de constituírem «os pilares do sindicato nacional do crime» que governa o país. «Ocupam posições no Governo mas também nas forças armadas. Em conjunto com a família do Presidente, dominam a economia nacional. Juntam poder militar com influência política para praticar a extorsão, a fraude, a lavagem de dinheiro, o tráfico de drogas e outros crimes económicos e financeiros», conclui.

Tutu Alicante foi um dos ativistas exilados no exterior – existem outras organizações que lutam pelos direitos humanos na GE, designadamente em Espanha – consultados pela eurodeputada portuguesa Ana Gomes, antes de questionar o negócio com o Banif junto do Banco de Portugal, da CMVM, da Autoridade Bancária Europeia (EBA, na sigla original) e da própria Comissão Europeia. Apenas a CMVM – que remeteu o assunto para o Banco de Portugal – e a EBA, que conduz os testes de stress à banca portuguesa, lhe deram resposta. Esta última entidade pede a Ana Gomes que a informe sobre «qualquer desenvolvimento» no negócio do Banif, caso venha a sinalizar uma violação das leis europeias.

### De Amado a Machete

Aos repórteres convidados a visitar Malabo nos últimos meses, Obiang diz que quer mudar a face do regime. Os esforços diplomáticos junto da CPLP – e de Portugal, em particular – parecem enquadrar-se nessa vontade de melhorar a imagem do regime e de o credibilizar a nível internacional. Já a tomada do controlo do Banif – depois de terem sido analisados outros bancos portugueses, como o BCP – pode ter outras interpretações. É essa a opinião do ativista Tutu Alicante (ver entrevista), também subjacen-

► te nas cartas enviadas por Ana Gomes às diversas instâncias nacionais e europeias.

A ser autorizado pelo Banco de Portugal – apesar das tentativas da VISÃO, não foi possível obter um comentário –, o negócio com a GE deverá realizar-se durante a segunda fase do processo de recapitalização do Banif, destinada a reduzir a presença do Estado português na estrutura acionista do banco, onde ainda detém cerca de 70 por cento. A GE não terá sido a primeira escolha da administração do Banif para uma tentativa de regressar a mãos privadas, mas a rede de contactos de Luís Amado, *chairman* do Banif e ex-mi-



**Cavaco e Obiang**  
O Presidente da Guiné Equatorial deslocou-se, como observador, à cimeira da CPLP em Lisboa, em 2008

nistro dos Negócios Estrangeiros, entre 2006 e 2001, durante os governos de José Sócrates, terá contribuído para o aparecimento daquele país

africano no radar. Foi durante o mandato de Amado no Palácio das Necessidades que a GE obteve, em 2006, o estatuto de observador associado da CPLP, que o português foi ali instituído, em 2007, como língua oficial, e que o pedido de adesão, como membro de pleno direito, foi formalizado, em 2010. Luís Amado, tal como o Banif, não esteve disponível para comentar este assunto.

Pouco antes do anúncio da possível entrada no Banif, o atual secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Luís Campos Ferreira, deslocou-se, em janeiro, à GE, a convite de Teodoro Obiang, para assinar protocolos, envolvendo o ensino do português, e aprofundar a intenção do Presidente de impor uma moratória à pena de morte – um dos requisitos para a entrada na CPLP. Depois de duas recusas, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete apoiou, a 20 de fevereiro, a recomendação sobre a adesão da GE à CPLP, a formalizar na cimeira de Díli, a decorrer em julho. Uma mistura entre negócios e diplomacia que está prestes a transformar um regime nada recomendável num parceiro privilegiado de Portugal. ❖

## Tutu Alicante

Diretor executivo da EG Justice

### ‘A Guiné Equatorial espera usar o Banif para lavar dinheiro’

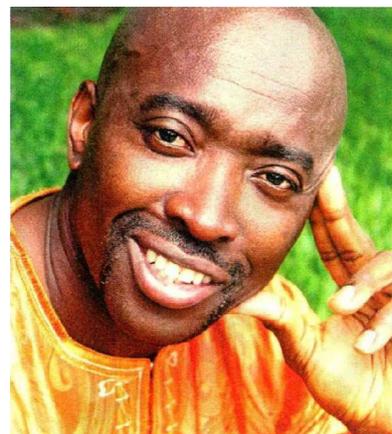
Natural de Ano Bom, uma pequena ilha descoberta por portugueses, Tutu Alicante é um dos mais conhecidos opositores ao regime de Obiang. Em 1994, radicou-se nos EUA e fundou a organização de direitos humanos EG Justice. Em entrevista feita por email, lança um alerta sério sobre a corrupção no seu País

► **Porque é que a Guiné Equatorial (GE) insiste em fazer parte da CPLP? Para branquear o regime? Para fazer negócios?**

Uma coisa é clara: não é com o objetivo de promover a língua portuguesa, a educação, a saúde, a justiça ou qualquer outro dos nobres princípios da organização, que o Governo da GE quer aderir à CPLP. Obiang está no poder há mais de três décadas. Se nada fez para melhorar os serviços sociais básicos, a segurança e a justiça, a governação, os direitos humanos e a democracia, não é com a adesão à CPLP que vai mudar. O Governo precisa de legitimidade e credibilidade. Precisa de oxigénio político na arena internacional. A CPLP, a presidência da União Africana [exercida por Obiang em 2011], a organização de grandes eventos desportivos e conferências, são necessários para ganhar a aceitação das nações e instituições que não se movem pelos petrodólares que o regime ostenta.

► **O que leva a GE a adquirir uma posição no capital do Banif? É um bilhete de entrada na CPLP ou um esquema para lavar dinheiro?**

É difícil saber o que motiva e o que move Obiang e o seu sindicato nacional do crime. Não me sinto competente para fazer ligações entre o Banif e o Governo de Portugal. Se essas ligações existem, sinto dificuldade em compreender que o Governo de Portugal precise deste investimento para fazer algo tão desprezível como apoiar a adesão à CPLP de uma organização criminosa, de um regime autoritário, violador dos direitos humanos. Não consigo imaginar que o apoio de Portugal possa ser comprado por tão pouco. Por outro lado, tenho que pensar que o Governo da GE espera usar esta oportunidade para lavar dinheiro. A GEPetrol [petrolífera nacional] é controlada pela



família Obiang. O orçamento da GEPetrol não é sujeito ao escrutínio nem à aprovação parlamentar. Logo, o investimento no Banif é decidido por Obiang, pelo seu filho Gabriel Mbega Obiang Lima e talvez por outros membros da família que esperam beneficiar grandemente. O povo da GE, o Tesouro nacional, o Parlamento nacional não têm nada a ver com o negócio.

► **Nos emails que trocámos para combinar esta entrevista, afirmou que «os clientes e investidores do Banif precisam de conhecer» o regime de Obiang. Porquê?**

A lavagem de dinheiro é crime. Os crimes económicos e financeiros não são crimes sem vítimas. Espero que os investidores insistam no escrutínio ao mais alto nível deste investimento. Há centenas de milhares de habitantes da GE – os donos de direito dos recursos que Obiang e sua família investiram ilegalmente pelo mundo fora – a viver na pobreza. ❖